

Os Projetos de Cooperação Audiovisual na América Latina: DOCTV América Latina e Televisão América Latina (TAL) como Experiências de interculturalidade ¹

Cássia RELVA ²

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

Resumo

Pretende-se investigar os projetos de cooperação audiovisuais DOCTV América Latina e TAL (Televisão América Latina), entendidas como experiências de interculturalidade, utilizando as ideias de imaginário e comunidades imaginadas propostos por Cornelius Castoriadis e Benedict Anderson. O estudo é uma pesquisa preliminar exploratória de análise documental sobre os projetos, por meio das informações nos sites oficiais de ambos, para verificar suas características e propostas, na tentativa de que ela possa indicar caminhos para uma análise futura mais ampla sobre o impacto deles no imaginário da região. Busca-se compreender como DOCTV América Latina e TAL podem auxiliar nesta tarefa.

Palavras-chave

Comunicação social; comunicação latino-americana; produção audiovisual latino-americana; imaginário latino-americano; interculturalidade.

Introdução

A proposta deste artigo é realizar um estudo preliminar sobre os projetos de cooperação audiovisual DOCTV AMÉRICA LATINA e Televisão América Latina (TAL), a partir de uma análise documental nos sites oficiais de ambos os projetos para investigar a pertinência ou não de usá-los como objetos de estudos de uma dissertação de mestrado. Um dos objetivos é aferir seu impacto no imaginário da região como programas de divulgação da produção audiovisual latino-americana.

A Constituição Brasileira afirma que o país tem como meta a integração econômica, política, social e cultural com os demais países da América Latina. Apesar da meta, o Brasil não teve uma política pública sistematizada de comunicação voltada para esta região. Entendem-se como relevantes os estudos sobre programas e projetos que tentam materializar esta tentativa de intercâmbio com a região. Sua investigação pode levar à compreensão de quais são os resultados e pode contribuir tanto para as políticas que

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais na América Latina, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Cássia Relva é mestranda em Comunicação Social na linha Processos Comunicacionais na Cultura Midiática pela Universidade Católica de Brasília. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo (2006) e Psicologia (2012) pela Universidade Católica de Brasília. Seus temas de interesse são imaginário, representação social, jornalismo cultural e literário e história dos meios de comunicação de massa na América Latina.

constroem os produtos quanto para o fortalecimento da rede de comunicação feita pela e para a região latino-americana.

América latina: da unidade a diversidade

A ideia de América Latina é um conceito construído socialmente de um espaço geopolítico, a partir de discursos variados, oriundo de olhares específicos - filosófico, científico, cultural, histórico etc, que por sua vez passaram por transformações ao longo da história.

Durante os primeiros anos da colonização, a América foi uma. Toda sua unidade era sustentada pela imaginação dos conquistadores, colonos e aventureiros que a associavam a um espaço cheio de riquezas, sem os sofrimentos e miséria do Velho Mundo. A unidade americana das primeiras décadas não se baseava na realidade, mas na imaginação. O continente americano deste período era composto por grupos com os mais diversos graus de complexidade, de nômades da região amazônica até povos donos de uma cultura e organização social avançada como os impérios Inca e Asteca, formando nesta região uma imensa pluralidade e diversidade de grupos e estruturas. (MAGNOLI, 2008)

Sob o impacto da colonização, ela teve, ainda que minimamente, certo grau de homogeneização gerada pelos traços fundamentais que caracterizavam sua condição de colônia como fornecedora de matéria-prima para suas metrópoles. Aos poucos, o processo de colonização fragmenta o “Novo Mundo” quando os territórios ocupados por colonizadores distintos envolvem sua produção ao comércio exclusivo com seus colonizadores europeus. As formas divergentes de exploração colonial dissiparam a unidade ilusória da América, transformando a “América” em “Américas”: a América Hispânica, sustentada pela escravidão dos índios, a América Lusitana, apoiada na escravidão africana e a América Anglo-Saxônica, constituída pelas grandes propriedades sulistas de monocultura e utilização de mão-de-obra escrava. (ROSSATO, 2004)

Do ponto de vista geográfico é possível perceber ainda uma unidade que se caracteriza por uma continuidade continental. Porém, toda sua extensão é formada por nacionalidades distintas e que não produziram uma unidade sócio-política unificada. Os sistemas de colônias existentes neste espaço não conviveram durante séculos, elas se relacionavam com suas metrópoles. Até hoje os latino-americanos interagem com os

grandes centros econômicos mundiais sem uma coexistência interna, suas fronteiras mais isolam do que dialogam. (DARCY, 2010).

No entanto, as ideias de regionalização e integração sempre estiveram presentes ao longo da história da América Latina, principalmente na formação de seus Estados nacionais e contribuíram para a geração que apostou em uma identidade latino-americana. Desde o início a concepção do termo América Latina esteve ligada ao forte sentimento de resistência dos intelectuais da região como Simón Bolívar e José Martí à influência estadunidense.

Dos movimentos de independência no século XIX, o venezuelano Simon Bolívar representa a imagem do precursor da integração para a população dos países latino-americanos. É durante a batalha contra as forças militares espanholas que aparece a “Carta da Jamaica”, de 1815, quando Simon Bolívar anuncia a unidade da América Hispânica independente, que deveria se organizar do México até a Argentina, numa imensa confederação. O documento representa a primeira expressão do ideal de integração. Consolidada a libertação, em 1824, aos poucos, a América Hispânica divide-se em novos Estados que surgem dos interesses das elites criollas. A dinâmica da criação dos Estados latino-americanos acabou gerando guerras civis e de fronteiras. Mesmo assim, Bolívar sugeriu ainda uma unidade política e cultural da América Hispânica com a formação de um território unificado pela língua que não incluía o Brasil. A concepção mais próxima à ideia de América Latina e o foco de sua integração na atualidade encontram-se no poeta cubano José Martí. Ele propõe uma unidade econômica que parte exatamente da observação feita sobre a diversidade cultural e étnica da região. “Quem disse união econômica, disse unidade política. O povo que compra, manda. O povo que vende, serve. É preciso equilibrar o comércio, para assegurar a liberdade” (MIX apud FERREIRA, 1991).

Na América Latina a formação dos Estados não foi um desejo desses povos, pelo contrário, a maior participação das camadas populares desencadeou uma reação das elites. No século XIX o que se viu foram duas posições antagônicas em relação à integração das nações latino-americanas. A primeira, o projeto modernizador, tinha como motivação o desejo de seguir o exemplo dos países desenvolvidos. Para implantar seu projeto era necessário eliminar as raízes populares, os conhecimentos seculares dos indígenas, a realidade do latino-americano em detrimento da busca pela eficiência e produtividade. O segundo, o projeto identitário, defendia para a região uma construção que, ao mesmo tempo, consolidasse as soberanias nacionais, mas que privilegiasse as relações com os países vizinhos, a fim de fortalecer sua independência política e a integração dos territórios.

Neste aspecto, reivindicava a valorização da cultura, do artístico, das realidades latinas e da criação de uma maneira distinta de ser. Além disso, combatiam qualquer intervenção dos países mais desenvolvidos na América Latina. As duas correntes não resolveram suas divergências por meio do diálogo, mas através das relações de poder. Logo, os objetivos da primeira corrente afastaram os países latino-americanos do projeto identitário. (OLIC, 1992).

Porém, as realidades locais determinaram diversas características e variantes desses Estados-Nação. No interior da América Latina a organização institucional dos países é historicamente muito diversificada. As disparidades internas dos países geradas pelo modelo econômico-político adotado criaram movimentos opositores em cada país, fruto da marginalização de algumas camadas. A própria unidade realizada mediante as fronteiras apresenta problemas com países vizinhos ou dentro do próprio território. Todos esses aspectos levam a inúmeras dificuldades para uma integração política dos países da América Latina que, além de distintos, não possuem como prioridade a integração e nem uma proposta comum prioritária em suas políticas externas. Cada país acaba por definir quem serão seus principais aliados e parceiros. (OLIC, 1992).

A heterogeneidade dos percursos propõe reflexões como a de Behayat (1993) em pensar regiões mais do que Estados para entender a diversidade latino-americana. Uma de suas conclusões é que o intercâmbio está sendo realizado de maneira progressiva e irreversível a partir dos fenômenos culturais. Às vezes programados por decisões de certos governos, mas vistos como oriundos em sua maioria de manifestações espontâneas – atitudes - hábitos, opiniões, que não podem ser resultado de planejamento antecipado e colocado em prática por aparato legal. Para este autor, fatores como migração, as artes e os jovens da região são os maiores responsáveis pelo intercâmbio cultural latino-americano.

Behayat (1993) afirma que as fronteiras da América Latina desde o período colonial não representaram uma barreira para o intercâmbio das populações. Os Estados latino-americanos não conseguiram impedir a circulação de pessoas, costumes e ideias nesta região. Desta forma, os movimentos demográficos originados pelas instabilidades políticas, pelo desejo de cultivo de novas terras, por fatores climáticos influenciam no processo de interação cultural.

Outro aspecto que se pode verificar é a importância dos meios informais para difusão de ideias, influenciando principalmente as populações analfabetas e semi-analfabetas. Nas camadas sociais mais populares encontra-se menor resistência para adoção

de novos hábitos de consumo, formas de vida de povos vizinhos ou dos diversos imigrantes que geram espontaneamente um intercâmbio. As realidades e diversidades latino-americanas retratadas e recriadas nas artes também representam uma tentativa de construir um intercâmbio cultural desses povos, criando possibilidades para identificações e percepções sobre o pertencimento.

América latina imaginada: da unidade a interculturalidade

Os territórios, os Estados nacionais e os espaços geopolíticos, como a América Latina, são criações do imaginário. Para Castoriadis (2000), ele pode ser compreendido não como invenção, mas como deslocamento de sentidos já existentes. Os símbolos, elementos anteriormente presentes, são reformulados e resignificados. O simbólico é ver em algo o que ele não é, já o imaginário não apenas exprime, mas faz com que a coisa seja, com que ela se torne. O imaginário pode fazer aparecer algo que não é nem nunca foi, mas torna-se pela mera expressão. A linguagem, instrumento para o imaginário, não apenas relaciona, não apenas indica, mas cria, dá sentido. Sabe-se que para a construção do imaginário, outras possibilidades de invenção sobre algo foram abortadas ou invisibilizadas, numa nítida relação de poder, por meio do embate de discursos.

Uma vez estabelecido, cristalizado por meio de instituições, o imaginário torna-se sede de poder, ganha autonomia e existência externa. Apresenta-se como realidade autônoma, um já-aí, naturalizado, como se existisse desde sempre. Torna-se um discurso e fonte de poder de vários outros discursos e passa a controlar e criar outros imaginários, um exemplo desse processo pode ser encontrado no histórico do desenvolvimento da ideia de Estado-nação. Em uma sociedade podem ser encontradas muitas significações imaginárias, as quais constroem uma rede capaz de manter unido o tecido social. O imaginário, porém, não é estanque nem inacessível e é constituído por linguagem, podendo também ser compreendido como uma convenção, cujos pactários esqueceram o próprio acordo, tornando o acordo supremo, como anterior e superior aos próprios sujeitos que o constituíram e o mantem, gerando alienação nos indivíduos e enfraquecimento de suas capacidades autônomas. Sendo, porém, a linguagem instrumento de construção, ela pode atuar também como ferramenta de desconstrução, levando à conscientização dos grupos, destruindo e reconstruindo imaginários, com todas as suas consequências sociopolíticas.

Como apresentado, a mudança e transitoriedade da percepção sobre América Latina assim como as ideias divergentes que coexistem até hoje sobre ela são construções do imaginário. Um instrumento eficaz para a criação e transformação da rede imaginária são os meios de comunicação. Castoriadis (2000) diz que a revolução social começa pelo imaginário. O imaginário criado pelas mídias é, ao lado da ciência, da arte e da religião, um das mais poderosas matrizes de compreensão do mundo pós-moderno. É com base nele que o imaginário geopolítico também se institui (STEINBERGER, 2005). Eles são co-responsáveis pela construção e manutenção de informação, formação e reconhecimento ou invisibilidade que os povos latino-americanos tem de seu próprio espaço geopolítico. Neles estão embutidas as disputas de olhares, versões, clichês e as relações de poder que constroem nosso olhar sobre a região. Os meios de comunicação apresentam-se, portanto, como arena para o embate de linguagens, para construir, desfavorecer ou manter os imaginários sobre a América Latina. Não são, porém, os meios de comunicação um lugar neutro em que os discursos sobre a região se embatem, mas este próprio lugar é já construção discursiva, à medida que o imaginário construído perpassa as estruturas de linguagem de seus meios como rádios, televisão, cinema, mídia eletrônica e impressa e com elas formam e fundem imaginários próprios sobre a região.

Os produtos dos meios de comunicação são capazes de construir ou transformar o que Benedict Anderson (2008) chama de comunidades imaginadas. Uma aldeia, uma nação ou um espaço geopolítico como o latino-americano é uma comunidade imaginada, pois é fundado em uma imagem de partilha, um produto cultural, construído de ideias compartilhadas. Essa pertença é elaborada com a divulgação de ideias por meio de livros, imprensa e pelo desenvolvimento dos meios de comunicação, formulando novas formas de legitimar o poder de um território reconhecido por uma população e compartilhantes de experiências cotidianas em comum, saberes e informações, criando campos de intercâmbio e comunicação. Anderson discute que, apesar de ser um meio favorável para a construção de uma ideia de pertencimento e partilha, os jornais da região à época da construção dos Estados nacionais na América Latina socializavam conhecimentos locais, informando situações semelhantes, mas que não eram percebidas como integrantes de seu cotidiano pelos leitores, assim as informações circulavam entre os territórios da colônia espanhola e portuguesa, mas sem que fatos semelhantes lhes impactassem como sendo também sua própria realidade.

A dinâmica e o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa trouxeram ainda a propagação de costumes, hábitos e comportamentos longínquos dos territórios nacionais ou regionais e o espaço físico não é mais um impeditivo para vivenciar, socializar e aderir práticas e valores de sociedade e comunidades distantes. Todo esforço empregado para construir barreiras de fluxos nos sistemas de valores e crenças divergentes de um determinado Estado ou nação dilui-se ou torna-se resistente diante de trocas possíveis que se podem realizar. Assim, ao revelar o cotidiano alheio além de seu território, os meios de comunicação facilitam e favorecem a troca, capazes de promover a interculturalidade como a possibilidade de integrar diferentes culturas capazes de coexistir sem se anular, visibilizando-as e valorizando o potencial dessas diferenças que se cruzam. Canclini (2003), chama o resultado da interculturalidade de hibridação como as misturas geradas pela integração dos Estados nacionais, indústrias culturais e configurações políticas.

As práticas culturais advindos do atual panorama mundial, a partir de uma nova globalização, é visto por Canclini (2004) como possibilidades de promoção do diálogo, à medida que indica a diversidade cultural expressada na forma como os grupos imaginam o social e com isso e travam suas relações, vivenciadas pelas diferenças e pela diversificação de interesses. A diversidade é visualizada nas disputas políticas, sociais e culturais entre grupos, evidenciando não mais uma unidade, mas a necessidade de visibilidade.

Comunicação Latino-americana

“Ao longo dos séculos, a América Latina não sofreu somente o despojamento do ouro, da prata, do salitre e da borracha, do cobre e do petróleo: sofreu também a usurpação da memória. Desde muito cedo foi condenada à amnésia pelos que a impediam de ser.” (GALEANO: 1990). O uso da comunicação nesta região pelas elites latino-americanas contribui para um sistema de informação que favoreceu a desintegração dos valores culturais, históricos e estéticos dos povos latino-americanos. (FERREIRA, 1995). Um exemplo dessa mentalidade colonial ainda presente é a valorização do que está distante geograficamente, como vestígio das trocas feitas entre as colônias e suas respectivas metrópoles, que influenciavam muito mais as rotinas das primeiras do que qualquer decisão tomada nas colônias vizinhas. Daí, pode-se inferir que o espaço na América Latina adquiriu dimensões mais geopolíticas do que geográficas, ou seja, a ideologia da classe dominante

organizou o espaço segundo seus desejos, interesses culturais e ideológicos, desfavorecendo a visibilidade de outras realidades.

As políticas de comunicação na América Latina foi tema central nas pesquisas de comunicação, entre as décadas de 1970 e 1980. Elas podem ser definidas como "Ação do Estado no sentido de atender aos direitos dos cidadãos, às demandas da sociedade. Sua função é concretizar direitos previstos na lei, pois o que está declarado em lei não tem força para materializar-se." (MORAES, 2007: 263).

Segundo Kunsch (2009), o Brasil não havia delimitado uma Política Nacional de Comunicação até a década de 1960. Durante a década de 1960, no entanto, a UNESCO buscou incentivar a criação das agências de notícias e a promoção de intercâmbios de filmes, programas de tv e rádios de países em desenvolvimento. A tentativa fracassa devido à recusa dos países desenvolvidos em aceitar a distribuição mais equilibrada das informações. Além disso, as ditaduras latino-americanas dificultaram a expansão de qualquer meio de comunicação alternativa neste período.

Os países possuem políticas e leis de incentivo e proteção à produção audiovisual nacional, obedecem-se, no entanto, uma lógica cultural própria que comporta medidas específicas de apoio à produção local. A produção, a distribuição e o consumo de produtos audiovisuais são estratégicos para construção do imaginário e a disseminação das culturas. Várias medidas foram tomadas no país para fomento da produção nacional como criação da Lei Rouanet (1991), Lei do Audiovisual (1993), implantação da Ancine a implantação dos Funcines (2003). Todas as iniciativas resultaram no crescimento da produção e distribuição dos produtos audiovisuais. A atual política pública do audiovisual no país é realizada com incentivos fiscais que garantem o direito de produção, mas retira o Estado das decisões do que vai ser produzido, delegando as empresas que contribuem para a elaboração dos produtos decidirem o que vai ou não ser realizado. Esta circunstância tem como consequência uma produção sem garantia de espaços para variadas estéticas, formatos, linguagens e narrativas do setor devido ao fluxo ser balizado pelas empresas patrocinadoras dos projetos. (SILVA, 2007). Ela está voltada para a produção, resultando numa relação de desigualdade com outros setores da área como distribuição e exibição, estas são controladas no país por empresas transnacionais. Enquanto os filmes produzidos necessitam entrar na lógica da distribuição estrangeira para serem vistos, aqueles que são distribuídos não tem sua possibilidade de exibição diversificada como tv paga e aberta, mídias digitais. O filme brasileiro fica restrito ao mercado interno, não chegando a outras formas de exibição.

Ainda nos anos 90 medidas foram tomadas para apoiar o audiovisual no país como organização dos festivais, mostras e programas de incentivo à produção. Um dos marcos é o festival *É tudo Verdade- Festival Internacional de Documentários*. Neste período surgem novos pólos produtores em outros estados descentralizando a produção do eixo Rio de Janeiro e São Paulo. Estados e Municípios criam seus mecanismos para o apoio de filmes e vídeos, realizando concursos de roteiros ou leis de incentivo fiscal. No governo Lula, a Secretaria do Audiovisual lança o Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro, o DOC TV, criando possibilidades de documentários selecionados em todos os estados brasileiros e sua exibição nas tvs públicas brasileiras.

Os projetos DOC TV América Latina e TAL

Os projetos de cooperação audiovisual são tentativas de disseminar as culturas da região e a promoção da interculturalidade pela produção audiovisual. O DOCTV América Latina é um programa da Conferência das Autoridades Cinematográficas da Iberoamérica (CACI) e da Fundación del Nuevo Cine Latinoamericano. Conta com um fundo mantido pelos países-membros. É formado por uma rede de países composta por canais de televisão de cada país e institutos de cinema, que organiza o DOCTV América Latina (Ibero-Americano). Cada Programa dura dois anos entre a convocatória de projetos de cada país, a seleção dos ganhadores, finalização do documentário, prestação de contas e difusão. Em 2015, o programa entrou em sua 5ª edição com 17 países latinoamericanos e 21 televisões públicas formando a Rede DOCTV América Latina.

Sua proposta é o fomento e incentivo do intercâmbio cultural e econômico entre os povos latino-americanos, a construção de políticas públicas integradas entre os países, além da produção, difusão e divulgação de documentários de países da região na região e para o mercado mundial. O projeto incentiva a produção de um documentário para televisão por país, que serão distribuídos pela rede de televisões públicas dos países participantes e foi inspirado na experiência brasileira do Programa DOCTV.

O DOCTV Ibero Americano surge em 2005 durante a Reunião Extraordinária da Conferência das Autoridades Audiovisuais e Cinematográficas da América Ibérica, -CACI- como o primeiro programa de incentivo à produção e teledifusão de documentários latino-americanos. Sua primeira edição foi integrada pela Secretaria de Audiovisual do Ministério da Cultura do Brasil, Secretaria Executiva da Cinematografia Ibero-Americana e pela

Fundação do Novo Cinema Latino-Americano. A Unidade Técnica teve sua sede em São Paulo e nesta edição foram produzidos 13 documentários. Eles foram selecionados entre 467 projetos inscritos. Os documentários de 52 minutos de duração foram exibidos nas TVs do circuito ibero-americano de teledifusão que se vincularam ao projeto à época. A rede foi articulada especialmente para o Programa. O DOCTV América Latina é inspirado no DOCTV Brasil, surgido em 2004, resultante de vários convênios e organização de pólos regionais de produção do país e exigidos na Tv Pública local. A ideia inicial do projeto era ser autosustentável, por meio da parceria da televisão com o cinema, nas realizações conjuntas entre os países o circuito de exibição formado por redes públicas de televisão e regionais como a Telesur - argentina-cubana-uruguaia-venezuela - Televisión Cultural Iberoamericana- iniciativa do México, que tem a pretensão de agregar 12 países- e Televisão da América Latina projeto brasileiro que reúne duzentas emissoras públicas no continente latino-americano.

A segunda edição foi aprovada em 2008, em Quito, Equador. Desta vez, a Coordenação Executiva coube ao Instituto Nacional de Cine e Artes Visuais da Argentina - INCAA e a sede da Unidade Técnica foi em Buenos Aires. Nesta edição, foram produzidos e difundidos 14 documentários em 18 redes de televisão pública do continente. Em 2009, o programa passou a ser intitulado DOCTV América Latina, em função de Espanha e Portugal não integrarem mais esta proposta. O programa teve neste período 355 inscritos. A terceira edição foi prevista em 2010, na Guatemala, como sede técnica designou-se o Instituto do Cine e Audiovisual do Uruguai (ICAU). Nesta edição foram elaborados 14 documentários. A quarta edição em 2013 teve como unidade técnica o Equador e uma aliança com 16 países e 22 TVs públicas associadas ao projeto. Atualmente, o edital para quinta edição do projeto foi lançado.

Outro projeto construído para a difusão e intercâmbio dos produtos audiovisual na América Latina é a Televisão América Latina. A TAL reúne vários associados da região, desde canais públicos, educativos e instituições culturais que compartilham seus programas de vários formatos- documentários, curtas e séries por meio da TAL, construindo uma banco de dados audiovisual sobre a América Latina. Funciona também como uma web TV e produtora de conteúdos.

Representa uma instituição sem fins lucrativos possuindo um acervo de mais de 8 mil programas feitos por instituições e profissionais da região. Hoje a TAL possui parcerias

com redes internacionais de distribuição como a GLOMEX, projetando a América Latina para outras regiões do mundo.

Uma radiografia dos projetos

O objetivo desta análise é realizar um estudo exploratório sobre estes dois projetos, por meio da análise documental dos sites oficiais de ambos para verificar suas potencialidades de investigação acerca da construção ou transformação do imaginário da região. A análise documental é o processo de identificação, verificação e apreciação de documentos. Ele é ao mesmo tempo método e técnica. Método porque delimita a forma escolhida para investigação, técnica porque é um recurso para complementar outras formas de obter dados. O uso da análise documental no campo da comunicação costuma ser utilizado no resgate da história dos meios de comunicação, de personagens ou período e suas fontes mais comuns são os acervos impressos- jornais, revistas, catálogos, além de documentos oficiais técnicos ou pessoais (MOREIRA, 2011)

Por meio desta análise, busca-se identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse. A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. A análise documental com frequência usa fontes secundárias para construir um conhecimento, em geral já são dados reunidos ou organizados. Neste caso, buscou-se avaliar as informações e documentos disponibilizados nos endereços eletrônicos oficiais que divulgam os projetos.

Como procedimento a análise documental exige que se descreva os instrumentos e meios, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas. Quanto às técnicas de manuseio de documentos estão a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise.

Para este estudo, foram utilizados os dados presentes nos sites oficiais dos dois projetos. Primeiro, foi realizado uma leitura exploratória sem nenhuma categorização das informações, depois foram separadas de acordo como foram organizadas: parte desses dados aparecem como texto corrido dentro do site e separado por links, outros dados aparecem como documentos dispostos para download como editais, documentos em formato de livros, links para vídeos. Em seguidas foram investigadas as perguntas consideradas relevantes para este estudo e categorizadas na tabela abaixo.

	DOCTV AMÉRICA LATINA	TAL
O que é	Programa de cooperação	Televisão América Latina – banco de conteúdo audiovisual, uma Web TV e uma produtora de conteúdos especiais.
Objetivos	Estimular o intercâmbio cultural e econômico entre os povos ibero-americanos; Implantar políticas públicas integradas de fomento à produção e teledifusão de documentários nos países da região; Difundir a produção desses países no mercado mundial.	Ser rede de intercâmbio e divulgação da produção audiovisual de todos os 20 países da América Latina Divulgar a cultura e a identidade latino-americana para além das fronteiras regionais
Produto	Documentário	Documentários, séries e curtas.
Difusão	TVs Públicas;	TVs e Internet
Produção	Editais, seleção e temas centrais	produtora e coprodutora
Organização	Redes televisivas conveniadas	Convênios
Financiamento	Fundo da CAIC e Pólo Nacional (financiamento ou insumos de produção)	Sem fins lucrativos

A categorização foi pensada para investigar as semelhanças e diferenças entre os dois projetos, suas potencialidades. Foram apreciados ainda a forma como eles estão disponibilizados nestes sites oficiais.

Análise preliminar

Após a análise dos dados, verifica-se que o projeto DOCTV América Latina não possui um site oficial, mas sites específicos a cada nova edição de acordo com a unidade técnica responsável pela sua coordenação. Muitos dados não estão disponibilizados nos sites como a quantidade de documentários inscritos por país e por ano ao longo dos anos do DOCTV América Latina. Entretanto, isso não significa afirmar que esses dados não estão sendo processados ou sistematizados pelos organizadores. Na pesquisa documental, não há outra maneira de conseguir outras informações, a análise fica restrita aos limites das informações coletadas e os pesquisadores podem enfrentar problemas de dados imprecisos, incompletos e falhas de coleta. (WIMMER e DOMINICK apud MOREIRA, 2011).

O DOCTV América Latina trabalha com um tema central que muda a cada edição, assim os candidatos necessitam restringir o projeto ao recorte, porém para uma análise deste imaginário, seria interessante saber a partir dos dados, quais são os argumentos mais recorrentes dentro dos temas centrais colocados pelos inscritos em cada país. Neste aspecto, a restrição que se torna um guia de orientação para selecionar os que mais se aproximam da proposta também pode nos revelar como cada país entende esses temas centrais como, por exemplo, a felicidade, tema central da quinta edição.

No caso do DOCTV América Latina, os documentários selecionados não estão disponíveis no site eletrônico, ficando a sua difusão sob responsabilidade e critério das redes de televisões conveniadas. Os dados coletados nos sites de cada edição do projeto não nos permite investigar qual o motivo da indisponibilidade dos documentários nos meios eletrônicos como também quais são as regras que orientam sua divulgação nas tvs conveniadas como se existe um acordo para estabelecer o horário, os dias, quais seriam os critérios utilizados pelas televisões para vincular o documentário, etc. Entretanto esta informação pode suscitar algumas perguntas como será que essas televisões conveniadas sintonizam em muitas regiões de cada país? Qual o alcance delas?

No caso da Televisão América Latina (TAL), o site disponibiliza o material por temas, por formato, por país e por associado, facilitando a navegação do usuário. Há uma lista de conteúdos mais vistos no site como também as mais recentes aquisições da TAL. Sãos mais de 200 associados entre televisões públicas e educativas como as universitárias. No link associados é possível verificar quais as produções de cada TV que são disponibilizadas para as outras que compõe a rede conveniada. No campo temas há um subgrupo dividido em arte, comportamento, culinária, cultura, cinema, meio ambiente, educação, história, literatura, música e dança, viagens.

A TAL ainda realiza a coordenação entre de coproduções os associados para fortalecer a integração, além de dar suporte técnica e capacitação para os agentes envolvidos. Dentre as produções já realizadas estão as séries Mi país Nuestro Mundo sobre a temática da preservação ambiental em nove países latino-americanos. A série Mujeres artes e letras, sobre mulheres que com sua arte contribuem para a construção do imaginário de seu povo; A série Cantantes latinoamericanos, sobre os produtores e artistas musicais da região; a série nuestro deportitas, que enfoca o preparo dos futuros atletas da América Latina. Os dados expostos no site da TAL indicam que há 8080 programas em seu bando, 1435 programas distribuídos em 283 televisões e 23 países associados, além de 29

produções realizadas em 10 anos de projeto. A forma como disponibilizam o conteúdo torna o acesso menos restrito ao acervo, pois além de instantâneo, não é limitado pela alcance do sinal de televisão.

Considerações finais

O percurso realizado pelos projetos para produção e divulgação da cultura dos povos latinos são distintos. Entretanto, é necessário se apropriar de mais dados tanto sobre a história desses projetos quanto sobre o procedimento de sua divulgação e alcance para de fato compreender o impacto deles no imaginário da região. Para tanto a pesquisa serviu para clarificar quais serão os próximos passos da pesquisa como roteiro de entrevistas para os participantes sobre informações que não podem ser averiguadas a partir dos dados coletados nos sites oficiais.

Um dos questionamentos produzidos por esta análise preliminar é quanto à difusão desses conteúdos, como são distribuídos e avaliados pelo público. De que forma são recebidos pelos espectadores. Os dados indicam para uma rede articulada de televisões que divulgam suas produções. Porém, quais os produtos que mais repercutiram? Como os latino-americanos de diferentes realidades e países percebem essas produções? Elas estão de fato contribuindo para ampliar a percepção sobre a América Latina? E no Brasil, qual o impacto delas na construção do imaginário brasileiro sobre a região? Essas questões podem ser aferidas com estudos de recepção.

Sabe-se que o imaginário social é construído por um conjunto de elementos-crenças, emoções e sentimentos compartilhados, que podem ser traduzidos em imagens. A repercussão das imagens produzidas pelo audiovisual no imaginário social pode contribuir para alterações de ideologias e crenças sobre a região. Quais seriam então as representações, os imaginários sociais e os valores que operam neste tipo de produção audiovisual? E como elas estão sendo recebidas, significadas e interpretadas?

A possibilidade de partilha das imagens diversificadas sobre a América Latina são ainda importantes para a ressignificação desta comunidade imaginada, fortalecendo a partilha e saberes sobre este espaço.

Referências bibliográficas

ANDERSON, B. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo. Cia das Letras, 2008.

BEYHAUT, G. **Dimensão cultural da integração na América Latina**. <http://ftp.unb.br/pub/download/ipr/rel/rbpi/1993/133.pdf> acessado em 14/03/2015.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2000.

FERREIRA, M. **A Comunicação (Des) integradora na América Latina: os contrastes do neoliberalismo**, São Paulo, EDICON: CEBELA, 1995

CESÁRIO, L. **O debate contemporâneo sobre as leis e políticas públicas do audiovisual no Brasil** <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1817-1.pdf>. Acessado em 07/06/2015

FIGUEIRÔA, A. **Os documentários audiovisuais produzidos pelo estado brasileiro – o DOC TV**, <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/38663163866051440969972626504382257758.pdf>. Acessado em 13/05/2015.

GALEANO, Eduardo. **Memória do Fogo**. La Habana, Casa de Las Américas, 1990.

GARCÍA-CANCLINI, N. **Culturas Híbridas: estratégias para entender e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

KUNSCH, M. **Políticas públicas de comunicação: a necessidade de um debate abrangente**. In CASTRO, D. (Org) **Reflexões sobre as Políticas Nacionais de comunicação**. Brasília, IPEA, 2009.

MAGNOLI, D. **Questões Internacionais Contemporâneas**. Brasília: Funag, 2002.

MORAES, G. **A tensão entre liberdade de expressão e direito à informação- empecilho à elaboração de políticas públicas de comunicação**. In: RAMOS, M; SANTOS, S. **Políticas de comunicação buscas teóricas e práticas**. São Paulo, Paulus, 2007.

MOREIRA, S. **Análise documental como método e como técnica**. In BARROS, A, DUARTE; J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, Atlas, 2011.

OLIC, N. **Geopolítica da América Latina**, São Paulo, Moderna, 1992.

RIBEIRO, D. **América Latina existe?** Brasília, editora Unb. 2010

ROSSATO, E. **A nacionalização e a regionalização na formação da identidade latino-americana**, www.ufsm.br/mila/publicacoes/reppilla/.../2004%20artigo%202.pdf. Acessado em 16/04/2015.

SILVIA, D. **Circulação cinematográfica no Mercosul**, SP: Annablume. 2007.

STEINBERGER, M. **Discursos geopolíticos da mídia - Jornalismo e imaginário internacional na América Latina**. São Paulo. Fapesp/Educ/Cortez. 2005.

Sites: www.tal.tv/ / <http://www.doctvlatinoamerica.com>